

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA E A INTERFACE CULTURAL EM RIACHÃO DO JACUIPE

Luziane Amaral de Jesus¹; Carla Luzia Carneiro Borges²; Graciely Cândido Macêdo³

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Letras com Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luzianeamaral@yahoo.com.br
2. Orientadora, Coordenadora do projeto Modos de ler/escrever: práticas de produção de conhecimento e transformação sociocultural, locado no Núcleo de Leitura Multimeios, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carlaluzia.2009@uol.com.br
3. Bolsista PIBIC/FAPESB, Participante do projeto de pesquisa “Modos de ler/escrever: interface leitura e cultura em Riachão do Jacuípe, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: graciely_gal@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: práticas sociais de leitura e escrita, aprendizagem significativa, cultura

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa “Modos de ler/escrever: interface leitura e cultura em Riachão do Jacuípe” tem como ponto de partida a discussão sobre a importância da cultura no processo de construção de sentido das interpretações textuais dos discentes. O objetivo principal do projeto é discutir sobre Leitura, Cultura, Linguagem e Produção de conhecimento no âmbito das práticas de leitura e escrita em duas escolas públicas da zona rural de Riachão do Jacuípe¹.

É perceptível que os alunos quando interpretam ou produzem um texto é com base no seu conhecimento de mundo, ou seja, em sua cultura. Por isso, as respostas dos livros didáticos ou de qualquer outro material utilizado pelos docentes nem sempre estão de acordo com o pensar dos alunos. Então, o que fazer? Os docentes devem levar em consideração a questão cultural de seus alunos na construção das interpretações textuais? Os educadores não sabem como lidar com esta dificuldade e terminam perpetuando a ideia de que os alunos é que não sabem interpretar e, assim, não conseguem encontrar formas viáveis de administrar essa situação. Por isso, elaborou-se este projeto buscando tratar, especificamente, dois aspectos: leitura e escrita e discutir os aspectos culturais presentes no aluno participativo, questionador e reflexivo no processo de aprendizagem.

Freire (1982) afirma que o ato de ler “se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” e “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, a partir dessas proposições suscita-se a condição *sine qua non* deste projeto, que é perceber: Em quais aspectos e/ou contextos a cultura do discente interfere em seu modo de ler e escrever enquanto sujeito ativo, crítico e reflexivo? E até que ponto o docente respeita e lida com a cultura do aluno, sem desmerecê-la ou minimizá-la? Este projeto de pesquisa, aliado ao outro “Modos de ler/escrever: práticas de produção de conhecimento e transformação sociocultural”, tenta responder a esses questionamentos e discuti-los no meio científico. Conta-se, também, com a parceria do Projeto Conhecer, Analisar e Transformar (Projeto CAT), locado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que, juntamente com o Movimento de Organização

¹ Riachão do Jacuípe é um município brasileiro do estado da Bahia. Sua população estimada em 2004 era de 28.566 habitantes. A cidade fica situada as margens do rio Jacuípe e tem uma economia voltada para a pecuária e agricultura, destacando-se o rebanho bovino e suíno e a extração da fibra de sisal para exportação. *Cidade de Riachão do Jacuípe Bahia*. Disponível em: <<http://www.bahiaemfoco.com/portal/municipios-da-bahia/riachao-do-jacuipe>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Comunitária (MOC)² tem sua atuação voltada para a construção de uma Política Pública de Educação do Campo. O Projeto CAT tem sua metodologia, baseada em Paulo Freire, buscando fazer com que o sujeito conheça a sua realidade, reflita e construa conhecimentos a partir dela, para assim, criar formas de transformá-la.

A importância da leitura de mundo para que o aluno compreenda a leitura da palavra é fundamental. Tendo em vista que Paulo Freire já discutiu e debruçou-se sobre essas duas leituras, magistralmente, o que se pretende neste projeto é falar de leitura, falando também de cultura, esses dois termos não são sinônimos, mas caminham tão juntos, que se integram, se entrelaçam. Quando se faz uma leitura, imprime-se nela a visão de mundo do leitor, os seus preconceitos, pois não há uma leitura neutra, sempre se coloca as impressões. Ou seja, a aprendizagem significativa de um texto, para o aluno, depende da leitura aliada ao contexto que dessa forma desperta o sujeito para uma visão crítica de si e do outro. E assim, a leitura se torna ponte para entender o mundo e esse se torna caminho para compreendê-la. A ponte pode ser construída pela escola, pelo professor, pelo aluno e pela sociedade e o caminho são as experiências de vida de cada leitor.

Dell'Isola (2001) defende que "...o texto se descontextualiza e se deixa recontextualizar pelo leitor... A leitura é produzida à medida que o leitor interage com o texto". Então, o leitor, para criticar uma obra, necessita de uma formação adequada e é neste âmbito que entra o papel do educador. O professor é que vai esclarecer que o ato de ler é fundamental para o ser humano, demonstrando, na prática, que a leitura é algo prazeroso, às vezes será feita obrigatoriamente, mas ainda assim não perderá sua principal característica que é ser ponte para a compreensão do mundo.

Segundo Santos (2004), a cultura engloba uma teia complexa de significados. Estes são interpretados pelos elementos que fazem parte de uma mesma realidade social, os quais a modificam e são modificados por ela; esse conjunto de significados inclui as tradições, os valores, as crenças, as atitudes e conceitos, assim como os objetos e toda a vida material. Deve-se considerar, entretanto, que a cultura não existe sem uma realidade social que lhe sirva de ambiente, pois não é estática, nem inteiramente homogênea e pura, mas constrói-se e renova-se de maneira homogênea através dos fluxos internos de mudança e do contato com outras culturas.

Não se pode esquecer do letramento, que está ligado à capacidade de dar significado, de criar um retrato de mundo, mais do que o simples ato de decifrar e transcrever palavras, vai muito mais além, é uma prática social. Letramento, para Soares (2000), é: "*Resultado* da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais" [grifo da autora].

A leitura, a escrita e a cultura caminham entrelaçadas. Deve-se considerar que, desde quando se inicia a escrita de um texto, nele já vem presente a cultura do escritor (leitura de mundo e da palavra), em segundo lugar, que o leitor já impõe no texto a sua cultura e a partir daí este texto já não é mais o mesmo. Portanto, o presente projeto trata de uma questão fundamental, nos dias atuais, que é a construção de sentido num texto a partir da leitura e interpretação, então, é mais que viável, é fundamental essa pesquisa e discussão acerca de uma situação tão proeminente no contexto da sociedade do século XXI, ademais isso trará

² O MOC - Movimento de Organização Comunitária é uma organização não governamental sediada em Feira de Santana, Bahia, que busca contribuir para o desenvolvimento integral, participativo e ecologicamente sustentável do semi-árido baiano e desenvolve ações estratégicas nas áreas de educação do campo[...]. Disponível em: <<http://www.moc.org.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

uma contribuição indelével para a construção de um novo olhar sob a capacidade de ler, interpretar e escrever dos alunos jacuipenses.

METODOLOGIA

A pesquisa etnográfica é o princípio metodológico utilizado neste projeto. Esta pesquisa utiliza as técnicas de observação participante, entrevista intensiva e a análise de documento, entre outras. Quanto à postura adotada, segue o que propõe André (1995) o pesquisador funciona como instrumento principal na coleta e análise dos dados. Portanto, os dados são mediados pelo instrumento humano, ou seja, pelo próprio pesquisador. A metodologia adotada, neste projeto, é necessária já que a pesquisa etnográfica permite que se chegue bem perto da escola para tentar entender como operam no seu cotidiano, os mecanismos de dominação e de resistência, de opressão e de contestação ao mesmo tempo em que são veiculados e reelaborados conhecimentos, atitudes, valores, crenças, modos de ver e de sentir a realidade e o mundo (ANDRÉ, 1995). Portanto, utiliza-se de diversos instrumentos no intuito maior de compreender o dia-a-dia das escolas do campo de Riachão do Jacuípe.

É perceptível que pesquisar se ‘os docentes levam em consideração a questão cultural de seus alunos na construção das interpretações textuais’ exige uma postura crítica e reflexiva do pesquisador e por se tratar de cultura na produção de sentido dos discentes é mais que necessário, e sim viável tratarmos este viés a partir da perspectiva etnográfica, pois, cabe a este eixo de pesquisa a discussão acerca de cultura e sociedade.

Outro aspecto a ser levado em consideração é que, nesta linha de pesquisa, “a preocupação com o significado, com a maneira própria com que as pessoas vêm a si mesmas, as suas experiências e o mundo que as cerca.” (ANDRÉ, 1995) conta muito no momento em que o pesquisador tenta apreender e retratar a visão pessoal do participante. Isso e todas as outras circunstâncias que foram apresentadas são um diferencial importantíssimo no estudo etnográfico e fundamental quando se deseja abordar e discutir os aspectos culturais de uma dada sociedade.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Foram registradas, por meio de áudio e vídeo, situações de interação nos espaços de produção do conhecimento e de transformação social; caracterizaram-se as práticas de letramento dos alunos e professores; identificaram-se elementos linguístico-discursivos que são traços idiossincráticos da população rural de Riachão do Jacuípe, além dos aspectos culturais presentes na relação linguagem/identidade; buscou-se auxiliar os educadores no aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas e contribuir para a compreensão dos modos de ler/escrever dos sujeitos desta comunidade; e, por fim, selecionou-se as produções textuais representativas dos modos de ler/escrever dos sujeitos.

Os registros foram feitos por meio de diário do pesquisador, além de se contar com os aparatos tecnológicos: câmera digital e gravador, para coleta dos dados, durante todas as visitas realizadas nas duas escolas jacuipenses. As escolas são ambientes em que, de fato, ocorre um aprendizado contextualizado, os educadores fazendo uso das três etapas: o Conhecer, o Analisar e o Transformar, fazem com que seus educandos construam a visão do seu espaço e, depois, o ressignifique por meio de outros espaços que vão além de suas fronteiras, ou seja, edifiquem sua visão de mundo a partir de sua realidade, mas sem deixar de conhecer, de questionar e de (re)significar outras.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Os professores têm uma postura totalmente aberta às sugestões, críticas, estão sempre buscando aperfeiçoar suas práticas, no intuito maior de provocar uma aprendizagem real de seus alunos. Isso ficou muito claro no decorrer do projeto. Trata-se de professores comprometidos com a educação de qualidade, do campo, fincada na realidade e que valoriza o espaço escola e comunidade.

Os pais dos alunos exercem um papel fundamental no desenrolar das propostas educacionais de seus filhos, pois, participam ativamente das atividades construídas por eles, mesmo aqueles que não leem o texto escrito, opinam, interagem, acompanham os filhos nas entrevistas que os professores solicitam em suas respectivas salas de aula.

Pôde-se notar, no que tange à leitura e escrita de textos, o processo se dá de maneira contextualizada e valorizando a cultura do aluno, essa postura faz jus à metodologia de Paulo Freire, que como já foi dito, é a metodologia adotada pelo Projeto CAT. Portanto, nestas duas escolas do campo de Riachão do Jacuípe, os docentes levam em conta a cultura dos alunos na construção de suas interpretações textuais, e, na verdade, vão mais além, há diversos gêneros textuais, construídos no intuito de relatar situações do cotidiano dos alunos e seus familiares. Por exemplo, tivemos a oportunidade de presenciar uma apresentação de história em quadrinhos, de uma equipe de alunos, que relatava sobre o preparo da farinha de mandioca.

Quanto à intervenção, foi realizada a oficina “Letramento, escola e transformação sociocultural”, no dia 08 de julho de 2010, com o objetivo de sensibilizar os coordenadores dos municípios que fazem parte do Projeto CAT, sobre duas questões: letramento e surdez, já que durante a pesquisa, que vinha sendo realizada no município de Riachão, percebeu-se a necessidade de realizar um trabalho de sensibilização com os coordenadores para depois pensar-se em outra etapa de sensibilização dos professores. Contou-se com o auxílio de alguns integrantes do LINSF, tais como: a professora Carla Luzia Carneiro Borges (orientadora das bolsistas de Iniciação Científica e coordenadora do grupo de pesquisa), o professor Marcílio Vasconcelos, o intérprete Gustavo Leão, a especializanda Patrícia Medeiros e a graduanda Graciely Cândido Macêdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desta pesquisa, dois aspectos ressoaram: primeiro, é mais que possível, é plausível o uso da cultura do educando em seu processo de aprendizagem e construção de sentidos, isso pode ser firmado nas duas escolas do campo de Riachão do Jacuípe, que mesmo em meio a tantas adversidades: distância da escola da residência dos alunos, falta de merenda escolar etc, os professores e funcionários das instituições educacionais não mediam esforços para auxiliarem, ou seja, serem de fato mediadores na construção do conhecimento dos discentes; segundo, a leitura e a escrita funcionam como práticas sociais, quer dizer, os alunos vão sendo, ao mesmo tempo, alfabetizados e letrados. Estes alunos passam a construir outra realidade, sem negar a anterior, mas melhorando-a, aprimorando seu modo de viver na sociedade.

Não se pode perder de vista que a formação contínua dos profissionais da educação é importantíssima, daí, também, durante este projeto, buscar-se realizar oficinas que tiveram como intuito esta questão: o aprimoramento dos profissionais.

Por fim, o projeto “Modos de ler/escrever: interface leitura e cultura em Riachão do Jacuípe” pode contribuir no sentido de fortalecer as práticas dos professores das escolas da zona rural jacuipense, assim como pode auxiliar estes profissionais no aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Quanto aos alunos, as maiores contribuições foram voltadas para as

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

pequenas intervenções realizadas em sala de aula, no desejo de auxiliá-los em seu processo de reflexão, aprendizagem e construção da criticidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.E.D.A. 1995. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papyrus, p.27-48.
- DELL'ISOLA, R.L.P. 2001. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato Editorial, p.28.
- FREIRE, P. 1982. *A importância do ato de ler; três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, p. 11.
- SANTOS, E.M.O. 2004. *Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas*. Campinas, SP: [s.n.], p. 51-52.
- SOARES, M. 2000. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ª ed. 2ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, p. 39.